

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theresina, 7 de Novembro de 1888

Assignaturas—Por anno \$2000 para o capital e 105000 para o interior.—Por semestre \$2000 capital e interior.

NUMERO 71

As assignaturas são pagas adiantado, bem como as publicações de interesse particular. Serão recusados os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escriptorio e redacção—rua da Gloria n.º 18.

EXPEDIENTE

A columna das sollicitadas recebe artigos de quem quer que seja uma vez que tragam a devida responsabilidade e ordem para pagamento adiantado.

SOLICITADAS

ANOTAÇÃO

RESPOSTA AO QUESTIONARIO FORMULADO PELO DR. ALFREDO MOREIRA PINTO, DO RIO DE JANEIRO, NA SUA CARTA DE 6 DE MARÇO DE 1888, DADA PELA PRESIDENCIA DA CAMARA MUNICIPAL DA AMARRAÇÃO, QUE ENCARREGOU AO SR. CONSTANTINO DE MORAES CORRÊA A SUA REDACÇÃO.

Villa e Municipio da Amarração, Parochia de N. S. da Conceição, Termo da Comarca da Cidade da Parnahyba, Provincia do Piahy.

1.º

ASPECTO PHYSICO. OUTRAS CONSIDERAÇÕES.

A villa da Amarração, unico porto maritimo da provincia do Piahy, está situada em uma ponta que se dilata para O., formada pelo rio Iguarassú, que é o braço mais oriental do magestoso Parnahyba; pelo ribeiro igualmente chamado Iguarassú, que lhe fica ao S., e pelo canal do Funil, que se estende para N. E.

O littoral é excessivamente arenoso, coberto de innumerables dunas, que formam como que diversas cadeias, que se ramificam para o interior, onde são separadas por valles pantanosos e férteis.

Afastadas da costa quasi 1/2 legua, encontram-se boas pastagens, bellos terrenos proprios para a lavoura e ricas matas virgens.

A villa, cujo terreno é em parte alagado pela maré, possui, pouco mais ou menos, cem casas cobertas de telhas e outras tantas de palha, dispostas em arruamento pouco regular, não havendo um sobrado sequer.

Tem uma Igreja matriz de soavel apparencia construida em 1878 pelos emigrantes do Ceará, um Posto Fiscal da Alfandega da Parnahyba, duas trapicheiras para carga e descarga dos navios, 3 mangas para embarque de gado, cemiterio, duas cadeiras publicas de instrução primaria, do primeiro

grão, frequentadas por cerca de 80 meninos de ambos os sexos.

Estima-se a população do municipio em 3 mil habitantes, sendo mil na villa. Como parochia eleitoral conta 60 eleitores.

A villa da Amarração,—pela sua boa posição topographica, sendo o unico ponto de embarque e desembarque de todos os generos de commercio da provincia, frequentada o seu porto por muitas embarcações de vela e a vapor, de longo curso e cabotagem, que descarregam as suas mercadorias e voltam carregadas de generos do paiz, avultando o commercio de gado vacuno para o Pará, Amazonas e Cayenns,—tem tido um progressivo desenvolvimento, prometendo-lhe ainda um futuro muito prospero e vantajoso.

A camara municipal decretou no artigo 1.º das suas posturas para o anno de 1881 que ficava—considerado como limites da villa ou ambito da mesma, o territorio em que se achava localisada, sendo o seu começo da embocadura do pequeno Igarapé Carpinteiro, que fica a L., em linha recta ao lugar Fanil, na embocadura da barra, e d'ahi seguindo pela margem do rio até desfechar-se na embocadura do referido Igarapé.

2.º

RIOS QUE ATRAVESAM ESTE MUNICIPIO; AS SUAS NASCENTES; OS SEUS TRIBUTARIOS; A EXTENSÃO DE SEU CURSO.

O Iguarassú, o mais oriental dos 6 braços em que se divide o Parnahyba ao lançar as suas aguas no Atlantico, banha a villa da Amarração pelo lado de O. A sua extensão é de 30 kms., desde o lugar da sua formação até ao Oceano.

O Camorupim atravessa grande parte do territorio do municipio; tem pequenos tributarios, todos d'agua salgada; forma na sua foz a barra denominada—Barra Grande—, que tem proporção apenas para receber navios de pequeno calado, podendo admittil-os de maior nas marés de lua. O seu curso é de cerca de 77 kms. As suas margens estão cobertas de espessos mangaes.

O Timonha ou Cajueiro—a L. do Iguarassú, d'elle distante 11 leguas ou 61 kms., segundo o roteiro do cosmographo Manoel Pimentel,—nasce no lugar Pitimbú,—exactamente na Tromba da Serra, chamada tambem Serra dos Cocos; por encontrar-se alli palmeiras em abundancia,—e vai desembocar no Atlantico, formando na sua foz a—Barra do Timonha—, que é a 2.ª da provincia. Tem como tributario principal o rio S.

João da Praia, que é o seu afluente mais oriental. A extensão do curso do Timonha é de 110 kms., pouco mais ou menos. A sua margem direita, desde a sua embocadura até a confluencia com o S. João da Praia, pertence ao Ceará. A margem direita do S. João da Praia, que continúa o limite entre as duas provincias, pertence tambem ao Ceará.

O corrego Iguarassú que passa ao S. da villa da Amarração, é apenas um Igarapé d'agua salgada, que entra no verdadeiro Iguarassú junto da villa. Não tem 3 leguas de curso.

3.º

SERRAS E MORRÓS

O terreno deste municipio é, em sua generalidade, plano. Apenas nelle existe um ou outro morro destacado e insignificante, dos quaes os principaes são: o morro de S. Hilario, o de Santa Rita e o Cocat. Não se prendem á cadeia alguma de montanhas.

4.º

LAGOS, ILHAS, CABOS, PORTOS

Lagos.—Encontram-se neste municipio dois lagos: o Sobradinho e o Camorupim, e duas lagoas: João Bento e Sant'Anna. O Sobradinho, que é o maior, tem estas dimensões: 4 leguas de comprimento sobre 1/2 na sua maior largura. Coalham sal com abundancia nos annos em que o inverno é escasso. O Sobradinho é o que mais demora no coalho do sal; que somente tem acontecido nos annos inteiramente secos. São todos muito piscosos.

Ilhas.—Em todo o municipio não se encontra uma ilha sequer. Fronteira a villa da Amarração fica a ilha grande de Santa Izabel, a maior do delta do Parnahyba, em cujo extremo N. se ergue o magestoso rochedo Pedra do Sal, em que está plantado, o pharol, que domina as barras da Amarração, Canarias e Cajú.

Cabos.—Não ha cabos; encontram-se apenas duas pontas de pouca importancia: a de Itaquí, a 5 kms. da villa, e a da Carnahibina a 12 kms.

Portos.—Conta este municipio 3 portos formados nas embocaduras dos rios Iguarassú, Camorupim e Timonha, que receberam os nomes de: Porto da Amarração ou Barra do Rio Iguarassú, Barra Grande, o Barra do Timonha ou Cajueiro.

Limitar-nos-emos a tratar do da Amarração por ser o mais importante.

(Continúa)

PIAUIA CONSERVADORA

Influencias do sr. Viveiros de Castro.

Pelo *Diario do Maranhão* de 18 do mez findo, onde vêm defezas caboes e esmagadoras, vimos que sr. Francisco José Viveiros de Castro, procurando delinirse da denuncia que contra elle deu a maioria da assembleia desta provincia perante o Supremo Tribunal de Justiça, atirou-se contra o nosso digno administrador, o ex. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva. Em um artigo, que elle fez publicar no *Paiz* de 17, afirma que o ex. sr. dr. Vieira da Silva foi o inspirador do acto da assembleia provincial, simplesmente por um espirito de rivalidade, por isso que s. s. entende que o nosso illustrado administrador tem inveja dos seus actos de intellectuaes e moraes.

Só um espirito obumbrado por uma vaidade parva, como o de s. s., podia pretender fazer um paralelo entre a sua pessoa e a do ex. sr. dr. Vieira da Silva, desde que é fóra de duvida que elle só pode attestar a insignificancia de s. s. A superioridade do nosso illustrado administrador revela-se logo á primeira vista e não se precisa de uma observação profunda para se conhecer que ao lado de s. ex. s. s. fica reduzido as mais ridiculas proporções.

O ex. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva é um moço que possui todos os requisitos necessarios para o desempenho do importante e honroso cargo com que o distinguio actual ministerio; ao passo que o sr. Viveiros de Castro não pode ter o mesmo orgulho.

S. s. se desvaneca de ter a sua infeliz administração provocado apreciações lisongeiras dos srs. Coelho Rodrigues e Jayme Rosa, o *Cicero Piauiense*. Como não seria assim se s. s. foi um miseravel que só se movia por impulsos dos seus dons panegyristas e todos os elogios que elles lhe tecem vão se reflectir sobre as suas pessoas? Acredite s. s. que nesses elogios ha simplesmente uma questão de amor proprio.

Merece reparda arrogancia com que s. s. declara que foi *distinguido pelo partido conservador com as mais inequivocas provas de apreço, lealdade e estima*, porque ainda repercutem por toda a provincia os gemidos dos nossos mais distinctos cor-religionarios que s. s. sacrificou aos seus caprichos infantis.

Jupiter-mirim! s. s. despedia raios com que fulminava os rebeldes, que resistiam com tenacidade hercica aos seus desvarios administrativos. Longo de ser um dedicado politico, s. s. parecia interessado em comprimir as forças mais vivas do nosso parti-

do. Foi assim que empunhando o alfinete exterminador s. s. abriu no seio do partido—a o' diz pertencar uma lucta fratricida que ainda hoje perdura no seus effectos funestos.

Não contente de aviltar um cargo tão importante quanto espinhoso com os seus desatinos e indifferença pelas cousas publicas, s. s. quiz procurar novas sensações escandalizando a nosso sociedade com a pratica de actos repugnantes de immoralidade. Tal foi a influencia perniciososa que s. s. exerceu entre nós que conseguiu despertar em algumas familias o amor a certos vicios.

O sr. Viveiros de Castro, pois, não administrou a nossa provincia, mas corrompeu os nossos costumes e não pode supportar um paralelo com o ex. sr. dr. Vieira da Silva, que, abençoado em seus precos e de temperamento refractario ás suggestões de vicio, tem sabido compenetrar-se do seu papel para limitar-se a ser administrador de uma provincia, que não tem a esperar do seu patriotismo e illustração.

Abaixo publicamos os artigos do *Diario do Maranhão* em de feza do nosso digno presidente:

Diario do Maranhão

O doutor Francisco José Viveiros de Castro, tendo lido neste jornal a noticia de que a maioria da assembleia provincial do Piahy havia nomeado uma commissão para denunciá-lo ao Supremo Tribunal de Justiça pelos crimes de prevaricação e suborno que commetteu quando presidente daquela provincia, entendeu que devia justificar-se perante o publico, insultando o sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva, como vê-se das seguintes palavras, que homiem fez publicar no *Paiz*.

«Não me surpreendeu a noticia. Desde que sobre ter o sr. Vieira da Silva recusado a presidência do Espirito-Santo para aceitar a do Piahy, previ logo que sobre meus actos seria aberta uma grande deversa, pois não podia agradar á rivalidade parva e pretenciosa que aquelle senhor desejava manter commigo ás apreciações lisongeiras que sobre minha administração manifestaram os dois illustres representantes d'aquella provincia: srs. Coelho Rodrigues e Jayme Rosa, o juizo da imprensa neutra, o silencio guardado pelo sr. marquez de Paraguá e as mais inequivocas provas de apreço, lealdade e estima com que o partido conservador distinguio-me quando pois explorou um escandalo e facil foi ao presidente aproveitar—o despeito de uma assembleia que adici para procurar manchar minha reputação de homem publico e particular. Sou porém bastante conhecido, etc.»

O sr. Viveiros de Castro erga-se ou antes finge enganar-se. A maioria da assembleia provincial do Piahy não precisava de

receber inspiração do sr. dr. Vieira da Silva para denunciar ao tribunal competente os crimes praticados por s. s.; não nomeou a comissão para denunciá-los antes da chegada do novo administrador, porque s. s. impediu-a de fazê-lo, adiando a reunião da assembléa.

O sr. dr. Vieira da Silva não deseja manter rivalidade com s. s., e seria um louco, se o desejasse, porque s. s., como ingenuamente confessa, é bastante conhecido.

Esteja tranquillo a este respeito; nunca será elle seu rival.

O DR. VIVEIROS DE CASTRO.

A proposito da noticia telegraphica dada ante-hontem pelo *Diario* sobre a resolução tomada pela assembléa do Piahy de nomear uma comissão para dar queixa ao Supremo Tribunal de Justiça contra o ex-presidente dr. Viveiros de Castro, pelos crimes de prevariação e suborno, o illustre redactor do *Paiz*, veiu hontem, nas columnas deste jornal, com um artigo, em que parece querer attribuir o procedimento da assembléa á influencia do actual presidente daquella provincia, o distincto maranhense dr. Vieira da Silva.

A par de pequenina alfinetada, que não pode tocar a carne, a que foi destinada, dizendo que o dr. Vieira tem inveja de s. s., o illustre ex-presidente se apadrinha com uma carta que lhe foi dirigida pelo conselheiro João Alfredo, 7 dias depois de organizado o gabinete!

Quanto a tradições a que se refere o sr. dr. V. de Castro, disse: «Ao concluir devo dizer ao sr. dr. Vieira da Silva que no Piahy encontrará outras tradições que não lhe será agradável ouvir recordar!»

A este topico respondemos com o seguinte do final do artigo com que a *Imprensa*, órgão liberal da Theresina, e, portanto insuspeito, recebeu o dr. Vieira da Silva, e desse artigo conclue-se logica e infallivelmente que são honrosissimas as tradições do nome do actual presidente do Piahy:

«O ontro dever de s. exc. é levantar o nome maranhense tão rebaixado e conspurcado pelos infelizes maranhenses Jansem e Viveiros de Castro; sobretudo por este que foi o *non plus ultra* do estafermo politico, do verdadeiro filhote, só occupado em comer botos e dançar, deixando a provincia entregue aos seus desalmados mentores. Como o sr. Viveiros de Castro veiu continuar a triste politica traiçoeira e mesquinha de seu pae, assim esperamos que s. exc. venha continuar aquella politica larga e luminosa do seu venerando pae.

São estes os nossos votos».

Protesto de um amigo.

A «Epoca» em apuros.

Parece que o centro, atordoado pelos golpes successivos, que tem recebido, sem a força precisa para reagir contra o torpor que invade os seus membros, anda tacteando no meio da maior claridade.

Divisando no seu horizonte signaes precursores de uma grande tempestade, elle, o centro, á se-

melhança do marinheiro covarde que, sem coragem para affrontar os elementos, atira-se ás ondas e vae buscar no seio do mar a morte para evitar uma luta, que o aterra, affectado de subita e symptomatica paralytia, retrahe-se e eclipsa-se do scenario politico, procurando com o silencio conjurar o raio que estala sobre a sua cabeça.

Nós, a quem elle tem obrigado a assistir o desenvolvimento dos factos mais imprevisos, vamos caminhando de surpresa em surpresa e mal podemos acreditar na realidade daquillo que só pode pertencer ao dominio dos sonhos.

Este artigo devia ter o character mais de uma nenia, porque devia ter sido destinado a carpir a triste sorte da infeliz «*Epoca*», que está correndo o risco de morrer de inanção, por falta de redactores.

Brevemente desapparecerá do proscenio da vida essa folha, que ultimamente, como que no periodo critico da decrepitude, transformou-se até em um nojento cano de esgoto por onde a gente do centro vertia as imundiceis que secretava contra os nossos melho-res amigos. Sentimos deveras o fim tão triste a que está destinada essa folha, pela qual, dil-o-emos aqui muito em reserva, sentiamos até uma certa sympathia.

Ella, a coitada, que se havia transformado na perigosa cabeça de Meduza a petrificar as idéas mais nobres, não teve necessidade da espada de Hermes para ser degolada, por isso que os seus proprios redactores foram os Perseus que se encarregaram da asphyxial-a pelo abandono.

Foi neste intuito que na noute de 27 do mez findo os membros do centro se reuniram em casa do sr. dr. Aréa Leão, onde todos se mostravam conspirados contra a pobre «*Epoca*». Aberta a sessão, que devia estar imponente, o sr. *Cicero Piahyense*, agitando uma carta em uma das mãos e soltando o seu verbo inflammado, declarou que daquella data em diante despedia-se da redacção da «*Epoca*», porque... não queria ser incoherente, tomando as duas faces de Jano, uma para atacar no parlamento ao ministerio 11 de Março e a outra para elogial-o e defendel-o pela imprensa.

O sr. Th. Pacheco, sublime em seus raptos de eloquencia, secundou o orador precedente, abundando nas mesmas considerações e acrescentando que também enviava dali, daquella tribuna, um saudoso adeus a esse jornal que por tanto tempo gemeu debaixo de sua penna, pois muito lhe custava a estar defendendo uma situação liberal.

Neste mesmo sentido seguiram-se outros oradores, que em tom plangente iam fazendo as suas despedidas, até que chegou a vez do sr. Gentil Mendes que, compadecido da infeliz abandonada, suggerio um alvitre a moda de palliativo, pedindo que se prolongasse a sua vida até a chegada do nosso digno chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

Como se vê, a folha do sobrado está dependendo de uma circumstancia que não lhe pôde ser favorável, porque não temos noticia de que o nosso chefe traga algum remedio que tenha a propriedade de arrancar-a de uma morte vergonhosa.

Este resultado já era previsto por nós, desde o momento em q' observamos o retrahimento, o silencio que os centristas estabeleceram em torno do poder, que os humilha.

O que não esperavamos é que elle se realisasse no meio de circums-

tancias tão aviltantes, tão deprimentes.

O centro, que tem revelado a maior perversão moral em todos os actos, que ha praticado, desde que nas regiões do poder não lhe correu mais um vento de feição, acaba de attingir ao cumulo da baixesa na ultima reunião, a que nos temos referido.

Abandonar a redacção de um jornal, que se presume representante das aspirações respeitaveis de um partido, ou para não representar simultaneamente um papel de accusador e defensor de uma mesma entidade, ou por que a situação, que atravessamos, é liberal — eis uma theoria que não nos parece destinada a conquistar siace-ras adhesões.

Se um deputado alista-se na opposição contra um governo é porque entende que assim o exigem os interesses mais palpitantes do seu partido, que estão sendo sacrificados, e, neste caso, tem inteira obrigação de continuar a luta nas paginas do jornal que redige, brandindo na imprensa as mesmas armas, q' manejou da tribuna parlamentar. Uma deserção em taes condições seria uma verdadeiro suicidio, porque fóra dar margem á suspèitas muito compromettedoras da reputação ainda a mais bem firmada.

Se o centro acha que estamos em uma situação liberal, q' ameaça envolver-nos nas malhas da mais odiosa compressão, urge combatel-a com toda energia, denodadamente e o mesmo centro não podia encontrar melhor campo de combate do que as paginas do seu jornal.

Assim, pois, esta circumstancia, em vez de trazer-lhe o desanimo e abater-lhe os estímulos, era um motivo de mais para que se despertassem os seus brios e as suas forças adormecidas em defeza de uma causa nobre e sagrada.

Acceptar os encargos de uma redacção quando o jornal está usufruindo todos os proveitos de uma situação amiga, para abandonal-a covardemente, logo que se desenhem os prodromos mal distinctos da adversidade, é praticar uma acção tão vil, tão degradante, que repugnaria á consciencia mais elastica, mais perversida.

Como quer que seja, os dias da «*Epoca*» estão contados, porque os seus redactores estão firmes no proposito de desertar dos seus postos, e só a poderá calvar, não sabemos como, a chegada do nosso digno chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, que não nos consta possuir o dom de curar grangrenas em corpos alheios.

Talis vita, finis ita.

Ao publico.

Motivos poderosos obrigão-me a vir a imprensa para levar ao conhecimento do publico a aggressão que soffri na audiencia de hontem, aggressão que me fez o sr. dr. Helvidio Clementino de Aguiar, juiz de direito desta infeliz comarca.

Eis o facto:

Sendo eu procurador de João Pinto Nogueira em um processo de responsabilidade a que está respondendo perante aquelle juiz, e estando marcado seu julgamento para a referida audiencia de hontem, ali comparei em companhia de meu constituinte. O juiz, porém, que foi logo informado pelo escrivão de que o mandado, expedido para intimação das testemunhas, ainda não se achava recolhido ao cartorio, declarou que, não podendo por essa razão ser julgado o processo, marcava a audiencia de 16

do mez vindouro para ter lugar o dito julgamento. Em seguida a esta declaração eu, afim de evitar taes protelações, entendi de requerer ao juiz que providenciasse afim de ser o mandado recolhido com tempo para que meu constituinte fosse julgado na audiencia que elle havia designado, e então pedi a palavra pela ordem e fiz o requerimento no sentido que desejava, formulando-o em termos brandos, no qual não tinha uma só palavra que podesse offender a pessoa alguma, mas qual foi a minha surpresa, quando o juiz me disse ser incabível o requerido, q' não admittia insinuações, e que era meu requerimento concebido em termos offensivos á sua pessoa.

Debalde procurei convencel-o de que, requerendo aquillo, não tinha tido a menor intenção de offendel-o e que longe o meu pensamento estava de assim fazel-o, porem recusando-se a acceptar qualquer explicação de minha parte, o tal juiz, abusando da posição de auctoridade, atirou sobre mim muitos desaforos e palavras offensivas, a ponto de ameaçar-me de mandar autear-me, e chamar-me a ordem, quando elle era quem estava fóra d'ella. As violencias brutas deste magistrado não ficaram só ahí; tão grande foi o seu furor que, na occasião de redigir o termo de audiencia no protocolo, mandou escrever factos inexactos, q' depõem muito contra a minha reputação, e tendo eu pedido a palavra pela ordem para dizer que protestava contra a redacção do referido termo, visto ser ella o contrario do que se havia passado, requerendo então que me fosse admittido ditar o meu protesto, obtive como resposta uma formal recusa, além de novas indirectas e descommunes desaforos que o mesmo juiz me obrigou a tragar. Apesar de tudo isto, entendendo que não devia deixar de requerer aquillo que julgasse a bem da defeza de meu constituinte, pedi de novo a palavra para fazer um requerimento que julguei conveniente, só tendo a resposta sarcastica de um toque de campanha, ao mesmo tempo que se eleva a voz rancorosa do juiz, que dizia estar fechada a audiencia, o que não era exacto, porque nem se quer estava ainda concluido o termo da mesma.

Diante da má vontade do juiz e esgotados todos os recursos que a lei faculta a um advogado, entendi que devia retirar-me, visto como era tolhido o direito de defeza do meu constituinte, e vir desta tribuna protestar contra o procedimento inqualificavel deste juiz violento.

Exposto como fica o que se deu na audiencia de hnotem commigo e o dr. Helvidio, permita o publico que exponha aqui os motivos que tinha aquelle dr. para procurar uma occasião de offender-me.

Sendo o dr. Helvidio inimigo rancoroso do exm. sr. dr. Rezende e amigo extremo dos membros do centro conservador dessa capital, entendia de fazer nesta localidade um partido que fosse contrario ao dr. Rezende e favoravel a seus amigos centristas, procurando por diversas vezes convencer-me de que eu devia declarar-lhe se era centro ou Rezende. Minha resposta sempre foi dizer-lhe que era conservador, amigo do dr. Rezende e de muitos membros do centro e que não desejava augmentar o numero dos que se achavão em desharmonia, e que não desejava em

tempo nenhum desgostar a qualquer uma das fracções. Esta resposta teve a propriedade de desagradar ao dr. Helvidio, que com a maior insolencia disse-me que eu era Rezende, que isso mesmo communicaria a seus amigos da capital, procedimento este que foi por mim repellido. Jizendo-lhe não admittir que pessoa alguma me chrismasse e nem que me desse passaporte deste para aquelle grupo politico. Entretanto, não findou-se tal discussão sem que me declarasse o referido dr. que de ora em diante estavamos de relações cortadas, respondendo-lhe eu que não era isso do meu agrado, mas que fsose feita a sua vontade.

Foi este o motivo que o levou a procurar uma occasião para castigar minha desobdiencia e mostrar para quanto é capaz, não podendo encontrar outro mais proprio do que a audiencia onde, como auctoridade, podia impunemente desacatar-me, como realmente o fez. Aqui, porém, de onde estou fallando não ha escrivão para me autoar, aqui se protesta contra os insolentes, os desbragados, os cobardes e os prevaricadores, que não têm escrupulo de abuzar dos cargos que occupão para tomarem suas vinganças pessoais; aqui não se calcão leis aos pés a bem de mal entendidos caprichos.

Eu, sr. dr. Helvidio, não sou o escrivão João Joaquim que s. s. por causa de intrigas pessoasas influenciou para que esteja elle soffrendo dous processos por crime de responsabilidade, em cujos processos s. s. nem por dignidade se averbou de suspeito, porque deseja fazer *justiça* a si proprio.

Concluindo direi a s. s. que os desaforos e insultos a mim atirados na audiencia de hontem são indignos de ser levantados, e que lh'os devolvo intactos para que s. s. com elles orne sua carreira de magistrado.

Ainda em temp direi a s. que fico esperando pela condemnação de meu constituinte, pois só nelle poderá se vingar das verdades que aqui deixo ditas assim como que as novas relações os recen-tes namoros com os adversarios não me farão recuar de vir a imprensa perguntar a s. s. pelos processos que dormem sobre sua banca e dos quaes faz escudo ou arma de ameaças contra os infelizes processados ou os seus patronos. Pode s. s. vingar-se de mim na pessoa de meu constituinte, assim como vingou-se do capitão B. do Rego na pessoa de E. do Rego.

Enos Alves de Lobão Veras.

Dente por dente

Lendo a *Imprensa* de 27 do expirante mez, deparei com um es-tirado escripto, assignado — *Veritas*, — injuriando-me atróz, vil e cobardemente, por causa de um officio que dirigi ao Presidente da Provincia, a 3 de julho preterito, que se vê publicado na «*Epoca*» de 15 de setembro ultimo, sob a epigraphé — Documento honroso.

Se a tendencia para atacar a reputação alheia, não fosse infelizmente muito mais geral que todas as outras propensões criminosas, per certo eu estaria livre do reprobo que com mão polluta carregou sobre minha reputação, por haver eu, no alludido officio, elogiado ao honrado promotor pu-

blico da comarca de Jaiçós, Benedicto de Barros Alencar, o que sobre modo molesto a miseravel que por esse facto entendeu atar-me ao poste da diffamação e da injuria.

Felizmente estou a cavalheiro dos botes de tão venenoso reptil, ao qual peço que erga um pouco a ponta do véo, que o torna desconhecido, para eu saber como lhe devo fallar, pois receio muito os embuçados que quase sempre são verdadeiros sicarios, se não da vida, da honra alheia, ficando, porém, de já assentado que não fugirei á discussão, por mais sinistra que seja a sua figura, muito embora seja me preciso descer e descer bastante para alcançal-a, porque não sou dos que desprezão os vis detractores para não os irem buscar no charco immundo em que elles se refocillão; por tanto queira o meu infame delator deixar o seu capote que o repto está acceito.

Eu devia neste momento empregar logo phrases bem duras contra o bipede que tão descomunalmente fez da minha reputação, pasto de seu genio exterminador, mas detestando a linguagem virulenta, da qual só costume uzar no extremo, e isto mesmo em represalia, contento-me com o que tenho dito, que julgo bastante para fazel-o desfilal na carreira vertiginosa de seus desregramentos, tanto mais quando não terá sido minha reputação a unica atacada por esse ente abominavel que todos devem evitar.

Relevem-me os leitores haver-me pronunciado com tanta severidade attendendo que pungentes foram as injurias que venho de refulhar, firmado no principio de direito natural e positivo, que exige reparação a todo o damno, e ainda mais que a honra manchada pela maledicencia deve ser lavada a custa de outra honra.

Todos que lerão a verrina do audacioso detractor, devem ter reparado quanto foi insolito o seu procedimento para commigo, porque se os elogios que fiz ao honrado promotor de Jaiçós, no entender desse licenciado, sr. Veritas, não erão merecidos, viesse contestal-os que ninguem lhe negaria competencia para o fazer, menos porém derramando suas venenosas bilis sobre mim, nem mostrando-se tão refractario á verdade.

Pode vir o sr. Veritas, com a sua linguagem dissoluta que eu o esperarei, lembrando-lhe somente que quem ataca a reputação alheia a sua expõe!

Thé. esina, 31 de Outubro de 1888

João Baptista Monteiro Sobrinho.

Honra ao merito

Por telegramma, que nos foi obsequiosamente mos-rado, tive-mos noticia de que os nossos importantes amigos, os srs. Joaquim Antonio de Amorim Filho, F. José Teixeira e Manoel Antunes de Macedo estão nomeados, o primeiro coronel commandante superior e os dous outros tenentes coroneis da guarda nacional.

E' uma noticia que vem alegrar, não só ao partido conservador, mas tambem a todos aquelles

que sabem apreciar as bellas qualidades que opulentam as pessoas dos nomeados.

São nomeações muito acertadas e que caracterizam o patriotismo do actual ministerio, por terem recaído em vultos salientes do nosso partido do qual são influencias legitimas e que muito têm concorrido para a sua pujança e prestigio.

As distincções com que o governo costuma galardoar os serviços dos cidadãos, por mais que o digam os scepticos, exercem incontestavel influencia nos destinos do povo.

Assim, os seus estímulos se amortecem, se entibiam, quando o governo, preterindo reaes merecimentos, faz uma odiosa selecção dos incapazes para dar-lhes prémios que jamais souberam conquistar; ao passo que recebem do mesmo governo novos alentos, se revigoram, quando este aprende a prezar a virtude e a distinguir os leaes e dedicados servidores da patria.

Honra ao nosso governo, que mais uma vez soube dar provas da sua superioridade, honrando o verdadeiro merito nas pessoas dos nossos referidos amigos, que por todos os titulos são credores da nossa sympathia e consideração.

O nosso digno chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, accite as nossas sineceras felicitações por mais este triumpho que acaba de obter perante o governo geral contra os seus implacaveis inimigos, que não poderão dizer que elle tem usado o topete e nada tem conseguido.

Aos nomeados, nossos distinctos amigos enviamos um entusiastico *shake-hand* pelas justas distincções com que acabam de ser honrados.

União

Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma correspondencia do nosso presado amigo, capitão E'uos Lobão, que, pedindo a sua publicação, teve por fim fazer o publico juiz da occorrença desagradavel que deu-se entre elle e o sr. dr. Helvidio, juiz de direito da comarca da União.

Ainda dominado pela indignação, o nosso amigo revela factos que são assás comprometedores da reputação de um magistrado que, pela natureza de sua missão deve conservar-se sempre em uma altura onde não ascende a menor influencia das paixões humanas.

Factos desta ordem, praticados pelo sr. dr. Helvidio, enchem-nos de surpresa, porque, formando de s. s. um conceito bastante elevado, em um dos ultimos n.º deste jornal demos-lhe uma prova irrecusavel de que nos achavamos para com s. s. na melhor disposição

Não podiamos acreditar que s. s. levasse o seu exagero centrado ao ponto de deixar-se arrebatar pela vertigem partidaria para exercer pequeninas vinganças contra amigos nossos que não se querem converter á sua causa.

Solidarios com os nossos amigos, com os quaes nos achamos ligados pelo mais estreita identificação, não podemos deixar de sentir as injustiças de que são victimas e de estigmatizar a mão que lhes desfechou o golpe.

Sob este ponto de vista, somos ictrataveis e não ha consideração que nos detenha no cumprimento do nosso dever.

Marvão

Sempre fomos contrarios ao systema que se implantou no nosso jornalismo—de se dar publicidade ás questuinculas que quotidianamente surgem nas localidades do interior entre politicos dos dous partidos militantes, concorrendo-se assim para fomentar a intriga.

Este systema é tanto mais condemnavel, quanto o jornal, que narra esses desvarios, não tem a menor intenção de esclarecer a verdade, porque, eivado do espirito partidario, elle prepara-se de ante-mão para applaudir ao seu amigo e profigar o procedimento do seu adversario, que nem sempre deixa de ser correcto e louvavel.

Tal é o caso em que se acha a «Imprensa» em relação aos factos que occorrem em Marvão e que ella narra no seu ultimo numero.

Arrastada pelas primeiras informações, que quasi sempre são muito exaggeradas em vista da exaltação que domina os espiritos, o illustre organo liberal, não tem a menor razão quando na exposição dos acontecimentos distribue ao delegado de policia, o nosso amigo capitão José Constantino Pinheiro, um papel nimiamente odioso.

O que se deu foi o seguinte:

O sr. capitão José Constantino, tendo sido avisado de que dous individuos, ambos creados do sr. Raimundo de Vasconcellos, estavam perturbando o socego publico com uma altercação inconveniente, dirigio-se ao lugar do conflicto e querendo effectuar a prisão do contendor de nome Manoel de tal, que se achava armado, este refugiou-se na loja do dito Raimundo de Vasconcellos que, ao avistar o delegado, prorompeo em insultos contra quem só tinha o crime de querer ser fiel no cumprimento do seu dever.

O delegado, porém, calmo e inalteravel, para evitar qualquer desacato á sua pessoa, declarou-lhe que em respeito a sua casa o desordeiro não seria preso immediatamente, mas que sel-o-ia, logo que dali sahisse. O sr. Vasconcellos que, ao que parece, não tem por habito ser cortez, enfureceu-se mais e desconhecendo as attribuições da autoridade policial, desafiou-a para cumprir a sua promessa, pois que *havia de mostrar-lhe a importancia do seu poder.*

Mal havia o delegado chegado a sua casa avista o desordeiro que passou pela sua porta por mais de uma vez, aciosamente, até que o nosso amigo resolveu-se a prendel-o, o que fez pessoalmente, visto as duas praças que o acompanhavam se terem recusado a obedecer-o.

La o preso para a cadeia sem procurar a menor resistencia, quando sahindo-lhe ao encontro os srs. Vasconcellos e João Pedro de Moraes, capitaneando uns vinte e tantos capangas, o delegado, abandonado pelos soldados, muniu-se de um sabre para fazer respeitar o seu acto e garantir a sua pessoa, se tanto fosse preciso.

Diante de tanta energia abateu-se o furor dos adversarios e o nosso amigo continuou o seu caminho até a cadeia onde recolheu o desordeiro.

Como se vê, o sr. capitão Constantino não merece as censuras que lhe fez o illustrado organo liberal pelo seu procedimento, que foi o mais correcto possivel em face da attitude inconveniente dos seus adversarios.

Muito de industria omitto a *Imprensa* esta circumstancia, que seria a condemnação dos seus amigos.

Ha uma notavel contradicção entre a exposição da *Imprensa* e o telegramma que o *directorio* passou ao sr. Marquez de Paranaguá, porque aqui fallase em tentativa de morte, enquanto que alli omitte-se completamente esta circumstancia.

Isto abre margem a infinitas conjecturas e faz suspeitar que os liberaes na ausencia de qualquer motivo para se vingarem da intrepidez do nosso amigo, têm posto a imaginação em actividade.

Essa historia de foguetes, queimados pela conversão de um eleitor, que irritaram ao nosso amigo é uma pura invenção que pode fazer honra ao seu autor, mas que não pode preponderar na apreciação do acontecimento.

Ao contrario do que diz o distincto organo liberal, o nosso amigo capitão Constantino é um homem geralmente

estimado pela sociedade em que vive e os homens de bem formam delle o mais elevado conceito.

Como autoridade, elle tem se revelado muito zeloso, activo e intelligente no desempenho das suas arduas funcções, ao ponto de se constituir o peñhor da segurança e tranquillidade da villa, onde reside.

Procedeu nesta questão com tanta correcção que elle proprio apresentou-se immediatamente ao nosso critterioso administrador, o exm. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva e pediu-lhe a sua exoneração para que o inquerito sobre os factos arguidos podesse ser feito por uma autoridade alheia aos acontecimentos.

Foi um acto louvavel e que vem attestar que o nosso amigo, com a consciencia tranquilla, espera que as diligencias policieas venham lavar a rodova com que se procurou denegrir a sua reputação.

Hospedes

Comprimntamos com a mais affectuosa cordialidade aos nossos distinctos amigos os srs. capitães Felix Antonio de Moraes e Vasconcellos e José Constantino Pinheiro, o primeiro chefe prestimoso e o segundo membro saliente do importante partido conservador de Marvão, que se acham entre nós.

Edital politico

De ordem dos restos mortaes do infeliz centro onça de todos os diabos faço publico para conhecimento dos chefes locais que acreditavam n'uns certos tons de importancia, coragem e dignidade, que *hypocritisavam* ter, que na nossa ultima reunião passou-se o seguinte em segredo de familia:

Foi interrogado e julgado pelo facto de se ter declarado em opposição ao governo o grande Cicero Pinhyense que foi absolvido por ter «com as lagrimas nos olhos e a dor no coração» allegado em seu favor a circumstancia attenuante de não se haver propriamente declarado em opposição, mas ter sido *enchotado* para ella pelo conselheiro João Alfredo, que conteceu e não deixou passar sem a devida punição o jogo *marambista*, que de accordo com o migrato Coelho Rodrigues pretendia o mesmo Cicero fazer com o governo.

Julgado e absolvido o grande Cicero, tanto elle como os nossos queridos maiores, o Chelão e o Arê, por amor á conservação dos nossos empregos, manifestaram a sua primeira tentativa de deserção da redacção da «Epoca» que desta vez foi amparada pelo Gentil.

Faço publico, outro sim, que e *manhoso* Principe de Karnak por... *cozas que não se dizem* e que apadrinha com um incidente que lamentamos, pretende arranjar 6 mezes de licença, dar *certas instruccões aos amigos* e lascar-se para o Ceará, a fim de ver a *dança* de longe, por quanto sabe estar quase resolvido que mais tarde *corramos* todos da redacção da «Epoca» que já sae sem artigo de fundo, passemol-a, aparentemente, a pessoas que não exerçam empregos publicos e, sob a responsabilidade d'essas pessoas, façamos franca opposição ao exm. sr. dr. Vieira da Silva.

São estes os nossos planos e forma de proceder que entrego á apreciação do publico para maior vergonha nossa. Sola das sessões inquisitoriaes do centro onça, ás 8 horas da noite, á rua de S José n.º em Theresina, 27 de Outubro de 1888.

O Secretario de oculos perfilados.

Jeremias Sancho Pança

GAZETILHA

Chegadas

Volto de Caxias o nosso distincto e importante amigo, coronel João da Cruz e Santos, acompanhado de sua gentilissima filha, a exm.ª sr.ª d. Lina Amada.

Comprimntamol-o, bem como ao illustre sr. dr. Christino Cruz, de presente nesta capital.

Fabrica de Fiação e tecidos

Realizou-se, como estava annunciada, a reunião para a-sentar as bases sobre as quaes deve funcionar nesta capital uma fabrica de fiação e tecidos.

Subscripto o capital de 2500 accções, ficou encarregado o commerciante Antonio Gonçalves Pedreira Portellada de receber a importancia relativa a de cima parte das accções subscriptas, sendo marcado para esse recebimento o prazo de 60 dias.

Ficaram encarregados da confecção dos estatutos os nossos presados amigos, dr. José Lopes, capitão José de Castro e o sr. tenente coronel Manoel Raimundo da Paz.

Partida

Para a Colonia de S. Pedro, seguiu o nosso illustre amigo dr. Ricardo Ernesto F. de Carvalho. Desejamos-lhe prospera viagem.

Rectificação

O nosso presado amigo, capitão Antonio Rabello, pede-nos que declaremos ter havido engano de sua parte, quando, em artigo publicado no precedente numero deste jornal, incluiu o nome do nosso prestimoso amigo, tenente coronel Leocadio Santos, como sabedor de certo facto allegado no referido artigo.

Chegadas

Acham-se nesta capital os srs. capitães Felix A. de Moraes e Vasconcellos e José Constantino Pinheiro, de Marvão.

Celeste

E' tão divina a angelica apparencia E a graça que illumina o rosto d'ella, Que eu concebera o typo da innocencia Nessa creanga immaculada e bella.

Peregrina do ceu, pallida estrella, Exilada da etherea transparencia, Sua origem não pode ser aquella Da nossa triste e misera existencia.

Tem a celeste e ingenua formosura E a luminosa aureola sacrosanta De uma visão do ceu candida e pura,

E, quando os olhos para o ceu levanta, Inundados de mystica doçura Nem parece mul'her—parece santa.

Collegio de N. S. das Dores

EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS PROCEDEDOS NO CORRENTE MEZ.

Latim

- Anchises Camara, approvedo plenamente
- Adolpho Camara, idem
- Cesario Souza, idem
- Joaquim Belmont, approvedo com distincção
- Moyés Eulalio, app. plenamente
- Urbano Eulalio, idem
- Eugenio Belmont, idem
- José Franco, idem
- João Perdigão, idem
- Luiz Furtado, idem.

Portuguez

- André Monteiro, approvedo
- Carlos de Araujo Costa, approvedo plenamente.
- Cesario Souza, idem.
- Heitor Gil Castello Branco, approvedo.
- Eugenio Belmont, approvedo plenamente.
- José Canuto Pereira, idem.
- João Marques, idem.

(Continua)

Piracuruca

Sob a epigraphe acima um anonymo—talvez o celebre Botina, ou alguém por elle, atira-se furiosamente sobre a reputação do nosso illustrado amigo, dr. Augustinho Belmont, trazendo á luz da pu-

blicidade factos que, para honra dos proprios amigos do articulista, deviam ficar esquecidos.

A questão ja tao debatida dos bens da Padroeira de Piracuruca está affecta não só a presidencia da provincia, como ao egrégio tribunal da relação do districto.

Que seja dada decisão pelas normas da justiça e a verdade apparecerá.

Então saberemos quaes os prevaricadores; se o dr. Agostinho Belmont, caracter integro e justiciero; se aquelles que atam ao poste da diffamação a sua dignidade de juiz illustrado e integro.

Não ha quem desconheça a má vontade que má duzia de indivíduos partidarios exaggerados e odiados votam ao digno magistrado, que não desce a pactuar com as suas investidas nos bens da Excelza Padroeira. Dahi o desejo, a ancia desmedida, em que se encontram os gratuitos inimigos do dr. Belmont, cuja remoção reclamam não, a bem da justiça, mas para timer a immortalidade e aos arranjos particulares.

Que o governolheee suas vistas para estas cousas, garantindo aos magistrados a recta comprehensão dos seus deveres e a distribuição regular da justiça.

Nomeação

Por acto da presidencia de hoje foi nomeado o cidadão Herminio Ribeiro de Oliveira para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Humildes.

A «Epoca»

Depois de largo mutismo, que ja causava bastante estranheza e dava margem a irais de um commentario assaz desairoso para a gente do centro conservador, resolveu-se a Epoca, de 4 do corrente mez, a dar-nos a insigne honra de uma explicação a respeito de sua attitude perante a administração da provincia.

Se, por um lado, não conseguiu o nobre orção do partido conservador sair-se dignamente da situação difficilissima, em que collocaram os seus mesquinhos e sordidos interesses particulares, por outro, mostrou d'alguma sorte comprehender os deveres da sua missão de jornalista, cujas idéas, por mais torpes ou retrogradas, que sejam, não podem constituir objecto de mysterio, maximé tratando-se de negocios politicos onde a vida do homem precisa transparecer para ser reflectida e julgada.

Diz a Epoca que diante o estado actual das cousas a posição dos seus redactores explica-se mais facilmente do que a nossa.

Mostra com isso o sr. dr. Jayme Rosa não estar a par das circumstancias em que nos achamos para com o governo da provincia.

Em nosso editorial de 26 de outubro dissemos que a nossa posição perante o exm. sr. dr. Vieira da Silva exprimia a expectativa sympathica de um adversario que, se não transigia absolutamente com as suas idéas, não se deixaria cegar pela politica a ponto de atacar a auctoridade administrativa, que firmasse nesta provincia o imperio da lei, da moralidade e da justiça.

A nossa attitude perante s. exc. está explicada nessas palavras, que não podem ser mais claras, nem ditas com maior franqueza e lealdade.

Outro tanto não acontece com a illustre redacção da Epoca, cuja fraqueza levou-a ao extremo de fugir, para escapar ás explicações necessarias, á discussão seria e moderada dos seus actos.

Dahi o humilhante silencio que ha guardado em torno do governo, que a desprestigia, silencio raras vezes interrompido por pallidos lampejos de energia nos insultos dirigidos aos amigos do governo e em pequenas allusões ao mesmo governo.

Que a humilhação não está do lado da administração—todos o sabem, todos o dizem. E, se na preferita edição desta folha exprimimos a vontade de que nos esclarecessem sobre ponto incontestavel—é que desejavamos ouvir a respeito a opinião do sr. dr. Jayme Rosa, e fazel-o confessar-se amigo do actual delegado do gabinete—40 de março.

A extinção dos lugares de director da instrucção publica, occupado pelo sr. dr. Theodoro Pacheco e de ajudante do escriptivo da collectoria, exercido pelo sr. Nabor Pinto, pessoa intima do sr. dr. Jayme Rosa, e o alargamento da vitaliciedade dos empregados publicos, como o dr. Gabriel, que julgava-se vitalicio em 14 de outubro, tudo isso e mais alguma cousa, devia convencer á gente da «Epoca» que a situação dos bols e contradições, em que tanto celebrizou-se o microscopico titere, Francisco José, de miseranda lembrança, cahia em pedaços, arguendo-se victorioso por sobre os seus destrócos um partido de largas vistas e patrióticos intuitos. Era o chique-male, dado com luva de

pellica, nos amigos da «Epoca», que hypocrita sempre e sempre manhosa, fingio não comprehender o espirito dos factos para gozar, na solidão das cellas inquisitorias do moribundo centro, os preventos de tanta humilhação.

O que podia a «Epoca» esperar de um governo hostilizado pelo sr. dr. Jayme Rosa, redactor ostensivo do orção official e pelo sr. dr. Coelho Rodrigues, director politico, intimamente ligado, dos srs. drs. Theodoro e Gabriel, tambem redactores desse jornal?

O que de mais significativo seria preciso praticar o governo para que jornalistas independentes e bríos, moços que se dizem directores de um grande partido, se declarassem em franca opposição a um delegado do gabinete, que hostilizam?

Diz o illustre deputado do 3.º districto que era preciso que não estivesse em situação conservadora para que os seus adversarios tivessem uns direitos que os seus amigos.

Este trecho do orção official, se bem que não venha subscriptado directamente a nós, mas ao exm. sr. dr. Vieira da Silva, cuja administração ja qualificam os amigos da Epoca de—liberal, merece serio reparo da nossa parte.

Actualmente o governo encontra-se com duas especies de adversarios—os liberaes, que por serem opposicionistas naturaes e não pedirem mais do que justiça e moralidade á administração, não devem infundir receios e os conservadores dissidentes, muito mais perigosos do que aquelles—porque, pertencendo á mesma grey, feriram ao gabinete, retirando-lhe o seu apoio—e perderam por esse facto a confiança, que poderiam inspirar.

Nós, os adversarios naturaes do partido dominante, nada podemos, nem queremos obter da administração, a quem só exigimos a garantia dos nossos direitos em nome das leis do paiz.

Enquanto o regimen da legalidade for mantido, como tem sido até hoje, nesta provincia pelo exm. sr. dr. Vieira da Silva, não temos necessidade de romper com s. exc. por mais que o desejo e instigue a Epoca.

A esse respeito pode de uma vez ficar certa, certissima.

Mas se os liberaes não tem direitos, se não os devem esperar de um governo de idéas novas e reformadoras, o que diremas nós dos conservadores opposicionistas, d'aquelles que não applaudem e defendem a administração da provincia?

Pergunta-nos o illustre collega que conceito formamos da Imprensa e do nosso prestimoso amigo, coronel João da Cruz, contractante da publicação dos actos officiaes, no governo do sr. Jansen Mattos. Vamos satisfazer-lhe a curiosidade.

A esse tempo estava a Imprensa em renhida opposição ao sr. Jansen Mattos e continuou a fazel-a sempre depois do contracto do expediente.

Os interesses do partido liberal não foram de modo algum sacrificados, porque tal publicação se fez em boletins officiaes e não na gazeta opposicionista, que nenhum compromisso tomou pelo facto de semelhante contracto meramente particular.

Vé, pois, o illustre collega que, se não houve desar da parte da administração em prosurar uma typographia liberal para a publicação dos seus actos, tal era a confiança, que lhe inspiravam os seus amigos, desar tambem não houve da parte do coronel João da Cruz—, que contractou o expediente,—note-se bem, em boletins officiaes, tiragem inteiramente estranha á gazeta do partido.

Em recompensa de uma explicação de tão boa vontade offerecida desejavamos que a Epoca nos respondesse com clareza e sinceridade aos seguintes itens:

—São os srs. drs. Theodoro e Gabriel solidarios com a posição assumida no parlamento pelo sr. dr. Coelho Rodrigues e Jayme Rosa? No caso affirmativo, estão, por coherencia, em opposição ao exm. sr. dr. Vieira da Silva, delegado do gabinete—40 de março?

—Estando em opposição ao ministerio—40 de março o sr. dr. Jayme Rosa, pode s. exc. continuar na redacção da Epoca, que diz não hostilizar ao exm. sr. dr. Vieira da Silva e recebe subvengão para publicar os actos officiaes?

Entrando na apreciação dos acontecimentos politicos de nossa terra, não feitos susceptibilidades, nem desemos á vida particular, por isso que só tivemos em vista abrir a discussão para aclarar os turbos horizontes e definir posições desloçadas pela força da mutação benefica operada na politica desta provincia.

A Epoca, porem, para evitar a polemica sensata e logica, que muito prejudicaria no conceito publico, embrenhou-se no terreno da injuria soez e mordaz, que não desejamos agora retaliar para elevar a discussão e desmascarar os especuladores humilhados.

Não pense, entretanto, que lhe voltaremos as costas. Não o faremos nunca, receiosos, como estamos, de sermos feridos a tração.

Expliquem-se melhor os nobres redactores, indiquem o verdadeiro alcance das suas insinuações e nós havamos de esmerilhar onde estão os exploradores, os que fazem de sua dignidade objecto de especulação,—se na redacção da Reforma, ou se na redacção da Epoca.

EDITAL

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. 1.º Escriptorario, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que para o fornecimento de viveres á companhia de guarnição desta provincia, no semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro, recebe o respectivo conselho, nesta Thesouraria, no dia 10 de Dezembro do corrente anno, as 11 horas do dia, propostas em cartas fechadas e em duplicata, dos generos constantes das relações que podera ser examinadas nesta Thesouraria, bem como para medicamentos que são os constantes do respectivo formulario, nos termos do Regulamento, que baixou com o Dec. n. 7685 de 6 de Março de 1880.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Piahy, 2 de outubro de 1888.

O Secretario da Junta Jurgurtha Couto

Annuncios

Atenção!

FUMO DESFIADO—RIO NOVO—

- Lata 1,000 grammas 3\$000
Idem 500 » 1\$600
Idem 200 » 700
Idem 100 » 400
Charutos bojudos 100 1\$400
Vende-se na casa de:

Benjamin Martins

— A dinheiro! —

Atenção!!

O abaixo assignado declara ao publico em geral que por menos preço do que outra qual quer pessoa forra casar a papel, prata com forme o gosto do dono, e confeita anjos mortas e vivos para festas de egrejos.

Pede para elle ser procurado em casa do sr. José de S. Rubin, á rua da Palma n.

Theresina, 27 de Outubro de 1888.

José dos Santos e Silva

Eugenho d'agua

Aguardente frasco 500

Hotel Luzo-Brasileiro

MARANHÃO

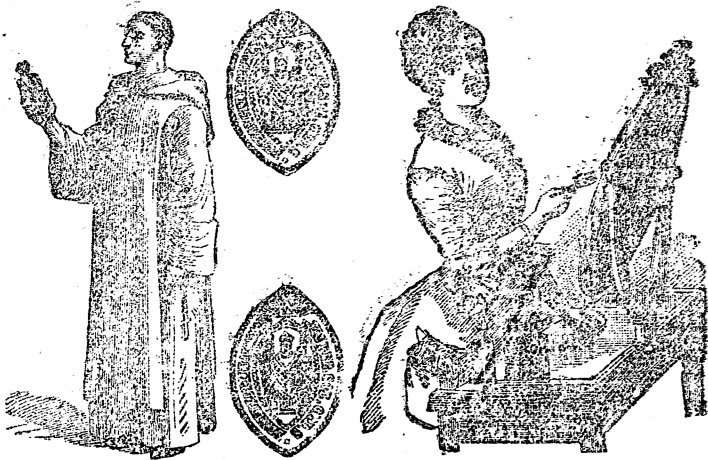
Predio nobre ao Largo do Carmo n. 16.

Ramos Lopes & Comp

Poem a disposição de v. s.º os seus serviços.

DENTRIFICIOS

PADRES BENEICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironde) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copérnico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario, Bartholomeo de Gusmano applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muitos dos todos estes, o padre Pierre Boursaud, Prior Benedictino, que vivia em 1873, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o aivio da humanidade sofradora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulac (Gironde).

Este illustre Chímico descobrio um poderoso elixir, que desde o anno de 1863 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem esfarelados, impede a produção da cárie, dando-lhes brilho, resistenciã e assim evitando as causas das fenciaes de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTS DOS REVERENDOS PADRES BENEICTINOS.

PÓS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impruissiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- José Pereira Lopes Theresina
Manoel Rainundo da Paz
O'donell do Alncar
Domingos R. de Azevedo
Antonio G. P. Portellada
João da Cruz & Irmão
José Felix Alves Pacheco
Salomão Baumann
Franklin V. & Comp. Parnahyba
Feliciano V. & Comp.
Felippe Gomes Neves
Gonçalves & Filhos Amaranto
Theodoro da Silva Ribeiro
José Ribeiro Gonçalves

Advertisement for W. CADE & CO'S CIDER-CHAMPANHA. Includes a bottle illustration and text: ESTD 1801, PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS & C., ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA, LIVERPOOL.